

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**MARIA VITÓRIA DA SILVA ALMEIDA PEREIRA**

**REPRESENTAÇÃO DO CANDOMBLÉ EM RENASCER: UMA  
ANÁLISE DAS NARRATIVAS E ESTÉTICAS DA GLOBO**

**VOLTA REDONDA**

**2024**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**REPRESENTAÇÃO DO CANDOMBLÉ EM RENASCER: UMA  
ANÁLISE DAS NARRATIVAS E ESTÉTICAS DA GLOBO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Publicidade e Propaganda do UniFOA como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Publicidade e Propaganda.

Aluna:

Maria Vitória da Silva Almeida Pereira

Orientador:

Ms.Leonardo Simões Canavez

**VOLTA REDONDA**

**2024**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Representação do Candomblé em Renascer: Uma Análise Das Narrativas e Estéticas Da Globo elaborado por Maria Vitória da Silva Almeida Pereira apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Publicidade e Propaganda.

Aprovado em 19 de 11 de 24.

Banca Avaliadora:



Professor orientador – Leonardo Simões Canavez, Mestre, UniFOA



Professora avaliadora – Clarisse Netto de Rezende, Mestre, UniFOA



Professor avaliador – Edilberto Venturelli, Mestre, UniFOA

Dedico este trabalho aos meus ancestrais e aos orixás que, com seu acalento e discernimento, guiaram meu caminho. Que seja um tributo à memória e ao legado daqueles que vieram antes de mim, aos que abriram caminhos com coragem e resiliência, honrando suas histórias e a importância de suas existências.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus e aos meus orixás por me guiarem até aqui.

Agradeço também aos meus pais, especialmente à minha mãe, que esteve ao meu lado em todos os momentos, me dando forças para continuar. Ao meu avô, que de onde está, com certeza, se orgulha da pessoa que me tornei ao longo desses quatro anos de curso.

Aos meus colegas de turma, com um carinho especial para minhas amigas de curso: Luíza Arêas, que esteve ao meu lado desde o primeiro dia de aula presencial, e Anna Júlia Inácio e Kaylane Diniz por tornarem essa jornada mais leve.

Ao meu companheiro, Jonas, por ser o meu ponto de paz em meio a toda essa turbulência.

E, por fim, ao meu melhor amigo, Fernando, que, em muitos momentos durante o desenvolvimento desta pesquisa, foi minha inspiração.

## RESUMO

O seguinte trabalho tem por objetivo analisar a representação da religião de matriz africana, o Candomblé, na telenovela brasileira Renascer, exibida pela Rede Globo. A pesquisa se concentra em cenas de ambas as versões, com o intuito de comparar as transformações na forma como a temática religiosa foi retratada ao longo do tempo. Utilizando a metodologia de decupagem de cena vista por Barreto (2010) e análise de conteúdo vista por Roque (1999), busca-se identificar os elementos narrativos e simbólicos que compõem a representação da religião, interpretando de que forma esses elementos foram trabalhados na sequência. O trabalho se apoia nas teorias de Kellner (2001), que discute o papel na mídia na formação de identidades, destacando como a novela, enquanto produto cultural de grande alcance, pode influenciar o imaginário coletivo. Seguindo tal lógica, a pesquisa reflete sobre a crescente presença de atores negros nesta atual versão de 2024, comparando com a representação mais limitada na versão original. Nesse sentido, o trabalho busca compreender como as telenovelas, se tornaram um meio de comunicação capaz de influenciar percepções e gerar identificação os telespectadores e as narrativas exibidas.

**Palavras chave:** Telenovela; Candomblé; Rede Globo; Representação; Religião de matriz africana

## ABSTRACT

The following work aims to analyze the representation of the African-based religion, Candomblé, in the Brazilian soap opera *Renascença*, shown on Rede Globo. The research focuses on scenes from both versions, with the aim of comparing the transformations in the way religious themes were portrayed over time. Using the scene decoupage methodology seen by Barreto (2010) and content analysis seen by Roque (1999), we seek to identify the narrative and symbolic elements that make up the representation of religion, interpreting how these elements were worked on in the sequence. The work is based on the theories of Kellner (2001), who discusses the role of the media in the formation of identities, highlighting how the soap opera, as a far-reaching cultural product, can influence the collective imagination. Following this logic, the research reflects on the growing presence of black actors in this current version of 2024, compared to the more limited representation in the original version. In this sense, the work seeks to understand how soap operas have become a means of communication capable of influencing perceptions and generating identification among viewers and the narratives shown.

**Keywords:** Soap opera; Candomblé; Rede Globo; Representation; African-based religion

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 A TRAJETÓRIA DO ENTRETENIMENTO BRASILEIRO</b> .....	<b>13</b>
2.1 A Era Das Radionovelas .....	13
2.2 História da Televisão: Origens e Transformações .....	15
2.3 A Rede Globo: Evolução Na Televisão Brasileira.....	19
2.4 A Cultura Afro Brasileira na Mídia .....	23
2.5 Telenovelas Brasileiras: Formação de Identidade Cultural e Reflexos Sociais.....	24
<b>3 A INFLUÊNCIA DO COLORISMO NA ESCALAÇÃO DO ELENCO DAS TELENOVELAS</b> .....	<b>27</b>
3.1 Contexto Histórico: Colonização e Escravidão .....	27
3.2 O Colorismo na Mídia Brasileira .....	28
3.3 Destaque para a Diversidade Racial da Nova Versão da Telenovela Brasileira Renascer .....	34
<b>4 CANDOMBLÉ NO HORÁRIO NOBRE: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO RELIGIOSA EM RENASCER</b> .....	<b>38</b>
4.1 Rituais das Religiões de Matriz Africana.....	44
4.2 Análise Ritualística e Simbólica na Construção da Cena.....	44
4.3 Análise da Versão de 1993 .....	46
4.3.1 Candomblé em Horário Nobre.....	49
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>55</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>57</b>

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 .....	40
QUADRO 2 .....	46
QUADRO 3 .....	50

## LISTRA DE FIGURAS

FIGURA 1 – BASTIDORES DA TV TUPI.....	16
FIGURA 2 - JORNAL O GLOBO .....	21
FIGURA 3 – RUTH DE SOUZA EM A CABANA DO PAI THOMÁS.....	31
FIGURA 4 – INÁCIA LENDO O JOGO DE BÚZIOS .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho acadêmico tem como objeto central a análise comparativa da representação do Candomblé no decorrer do desenvolvimento do entretenimento brasileiro, com foco principal nas duas versões da telenovela brasileira Renascer, exibida pela Rede Globo, nos anos de 1993 e 2024.

Nesse sentido, pergunta-se: Como a telenovela Renascer tem representado o Candomblé?

Para responder a seguinte problemática, utilizarei como metodologia a decupagem de cena vista por Barreto (2010), que é um processo de planejamento e divisão de um roteiro ou cena em planos e sequências, com o objetivo de facilitar a filmagem e a edição. Permitindo uma análise de conteúdo detalhada, vista por Roque (1999), através desse método, examinarei minuciosamente cada elemento visual e narrativo exposto nas imagens apresentadas, com foco nos aspectos que representam o Candomblé e suas manifestações estéticas e simbólicas.

Ressalta-se, que possui o objetivo geral de compreender como a telenovela Renascer tem representado a religião de matriz africana, o Candomblé, identificando os elementos narrativos, estéticos que caracterizam essa representação, bem como o objetivo específico de levantar o histórico e a evolução das telenovelas, analisar em algumas cenas da novela, as estratégias narrativas utilizadas para representar a religião.

Além disso, o estudo buscará identificar como a telenovela pode possibilitar que o público crie ou reconheça identidades próprias, promovendo identificação e reflexão através das informações oferecidas, especialmente no que se refere às representações da religião.

A popularidade das telenovelas decorre em grande parte de sua capacidade de espelhar situações comuns do cotidiano, permitindo que os telespectadores se identifiquem com as histórias e personagens. Esse vínculo emocional não só mantém a atenção do público, mas também facilita discussões sobre questões sociais relevantes, como inclusão, diversidade, justiça social e direitos humanos. Ao

explorar esses temas de forma acessível, as telenovelas desempenham um papel informativo, muitas vezes desafiando estereótipos e promovendo uma maior conscientização entre os espectadores.

No primeiro capítulo, será abordada a evolução das telenovelas, explorando suas origens, desenvolvimento e impacto na sociedade brasileira. Essa análise trará uma compreensão histórica e cultural desse formato televisivo que é amplamente consumido no país.

Em seguida, no segundo capítulo tratará da influência do colorismo na escolha do elenco das novelas, destacando como questões de representatividade afetam a percepção do público e contribuem para estereótipos ou limitações na diversidade racial.

Por fim, a investigação volta-se para a presença do Candomblé no horário nobre da televisão, examinando suas representações e significados dentro do contexto midiático, sendo este tema discutido no terceiro capítulo.

Dessa forma, este trabalho se justifica por sua importância tanto para o meio social quanto acadêmico. Ele busca preencher uma lacuna na literatura acadêmica ao fornecer uma análise detalhada das representações do Candomblé nas telenovelas e seu impacto na sociedade. A originalidade desse tema permite uma compreensão mais profunda e informada da diversidade religiosa no contexto midiático brasileiro, destacando a relevância dos estudos de comunicação para reconhecer e analisar as dinâmicas sociais contemporâneas.

Além disso, ao investigar como o Candomblé é retratado na televisão, este trabalho não só contribuirá para a discussão sobre a religião de matriz africana, mas também promoverá uma reflexão crítica sobre as narrativas midiáticas que moldam a percepção pública. Assim, espera-se que os resultados desta pesquisa possam enriquecer o debate acadêmico e social, fornecendo uma base para a valorização da pluralidade cultural e religiosa presente na sociedade brasileira.

## 2 A TRAJETÓRIA DO ENTRETENIMENTO BRASILEIRO

Este capítulo propõe-se a investigar a evolução e a influência das telenovelas brasileiras desde a sua origem até os dias atuais, destacando como elas se tornaram um gênero essencial na televisão nacional. A análise começa com a ascensão da Rede Globo e sua influência na mídia brasileira, seguida pelo desenvolvimento e consagração das telenovelas ao longo das décadas. Através de uma revisão histórica e contextual, o capítulo examina as transformações estilísticas e narrativas que contribuíram para a criação de uma identidade genuinamente brasileira no gênero. A investigação também considera a competição entre as emissoras e o impacto cultural e social das telenovelas no Brasil.

Além disso, o capítulo explora como as telenovelas refletem e influenciam a sociedade brasileira, abordando questões sociais, culturais e políticas. Serão analisados os principais marcos e produções que moldaram o gênero, bem como os desafios enfrentados pela indústria televisiva em um cenário de constante mudança tecnológica e de consumo. A relação das telenovelas com a audiência, suas estratégias de narrativa e produção, e o papel das emissoras na consolidação do gênero também serão temas centrais desta investigação.

### 2.1 A Era Das Radionovelas

Antes de falarmos sobre a história da Rede de Televisão, é importante ressaltarmos sobre a primeira radionovela brasileira. Vale ressaltar que as radionovelas apresentavam um enredo de fácil compreensão, voltado principalmente ao público feminino. As transmissões de rádio e suas emissoras chegaram ao Brasil no começo dos anos 1920 e rapidamente se tornaram populares, considerando que, naquele período, cerca de 65% da população brasileira era analfabeta, conforme informações do IPEA<sup>1</sup>. Se a população não tinha acesso à informação

---

<sup>1</sup>Disponível em: <[TD\\_639.PDF](#)>.  
Acesso em: 09 jun de 2024.

entretenimento através da leitura, o rádio proporcionava essas vivências através de ondas sonoras.

De acordo com o site Agência Brasil<sup>2</sup>, a primeira radionovela teve o nome de “Em busca da felicidade” escrita por Leandro Blanco e adaptado pelo ator Gilberto Martins, no ano de 1941, foi transmitida pela Rádio Nacional. A trama gira em torno do mistério da adoção de Alice (Isis Oliveira), filha biológica de Alfredo (Rodolfo Meyer) e Carlota interpretada por Yara Sales, uma empregada que não pode criá-la por questões de condições financeiras.

Ao descobrir que Alice é fruto da relação dos dois, a trama se desenvolve em torno dos conflitos familiares. A novela fez tanto sucesso que ficou dois anos e meio no ar, ela era exibida no período matutino, às 10h30, nas segundas, quartas e sextas-feiras. No entanto, o foco principal era o público-alvo para o qual a novela era direcionada: as donas de casa, consumidoras dos produtos promovidos pela patrocinadora da produção.

A grande repercussão dessas radionovelas fez com que, entre 1941 e meados da década de 1950, a Rádio Nacional alcançasse o topo da audiência nacional, transmitindo e produzindo um total de 861 produções. Esse destaque consolidou o rádio como o principal veículo de comunicação da época, pavimentando o caminho para a transição ao universo televisivo. Assim, ao adentrar no universo das telenovelas brasileiras, é imprescindível lançar um olhar retrospectivo sobre a história da televisão no país, cuja raízes se estendem até meados do século XX. O embrião desse meio de comunicação surgiu no contexto da década de 1940, quando as primeiras iniciativas para sua implementação começaram a ganhar forma. Idealizada em 1949 e oficialmente inaugurada em 1950, a televisão brasileira emergiu sob a influência marcante do rádio, o principal veículo de comunicação da época. Esse novo meio de comunicação não apenas incorporou elementos estruturais e técnicas do rádio, mas também se beneficiou da expertise de seus profissionais, incluindo técnicos e artistas.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <[Em busca da felicidade: primeira radionovela brasileira faz 80 anos | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021/06/em-busca-da-felicidade-primeira-radionovela-brasileira-faz-80-anos)>.

Acesso: 09 jun de 2024.

A estratégia adotada para consolidar a televisão no Brasil foi bastante perspicaz: aproveitar a experiência e o prestígio dos profissionais do rádio para facilitar a transição para esse novo meio.

Assim, os radioatores foram treinados e os artistas tiveram suas imagens popularizadas, preparando-os para atuarem diante das câmeras televisivas. Esse processo de adaptação e transição contribuiu significativamente para a rápida expansão da televisão como um meio de comunicação de massa no país.

## **2.2 História da Televisão: Origens e Transformações**

Para este capítulo, é essencial abordar a história da televisão, desde seus primórdios. De acordo com o site da Universidade Federal de Minas Gerais<sup>3</sup>, a televisão surgiu a partir de uma série de experimentos científicos e inovações tecnológicas no início do século XX, estabelecendo-se como um dos principais meios de comunicação e lazer do mundo. Contudo, somente nos anos de 1920, o engenheiro escocês John Baird prosseguiu com seus estudos. Ele apresentou um protótipo do que viria a ser a televisão a um grupo de cientistas em 1926, dando início a uma nova etapa na comunicação visual.

Ao longo dos anos, os métodos de transmissão foram se aprimorando, naquela época, o rádio permanecia como um meio de comunicação mais acessível, enquanto a televisão tinha um custo elevado e pouco disseminada. No ano de 1950, o jornalista Francisco de Assis Chateaubriand, fundou a TV Tupi. A primeira transmissão foi realizada na sede dos Diários Associados, onde Chatô importou duzentos aparelhos de televisão em preto e branco, alinhados ao padrão mundial daquele período.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <[História da Televisão – Espaço do Conhecimento UFMG](#)>  
Acesso em: 09 jun de 2024.

**Figura 1 – BASTIDORES DA TV TUPI**



**Fonte:** Aventuras na História<sup>4</sup>

Em dezembro de 1951, pouco mais de um ano após a inauguração da televisão no Brasil, a TV Tupi lançou a primeira novela: "Sua Vida Me Pertence". Naquela época, sem a tecnologia do videoteipe, tudo era feito ao vivo. Os 15 episódios da trama eram transmitidos de terça a quinta-feira. Inicialmente, as histórias eram divididas em duas ou três partes por semana. Mais tarde, percebeu-se que para manter a audiência, era crucial estabelecer o costume de atrair o público diariamente, no mesmo horário, para assistir à série.

No início dos anos sessenta, existiam quinze emissoras de televisão operando nas mais importantes cidades do país. Entretanto, só quando os efeitos do consumo de produtos industrializados cresceram e o mercado se consolidou foi que as emissoras de televisão se tornaram economicamente viáveis como empresas comerciais e começaram a competir pelo faturamento publicitário. A fim de receber uma maior quantidade de anúncios, a televisão começou a direcionar seus programas para grandes audiências, aumentando assim seus lucros.

Em resumo, a introdução da televisão no Brasil coincide com o começo de um importante período de mudanças na estrutura econômica, social e política. (MATTOS, 2010, p. 26).

A NBC foi a primeira emissora a transmitir em cores nos Estados Unidos em 1954, usando essa tecnologia para inovar suas transmissões. Já no Brasil, a primeira experiência com a televisão colorida teve início no ano de 1963 e foi oficializada em 1972, com a exibição de uma festa típica em Porto Alegre pela TV Difusora. A primeira transmissão oficial em cores ocorreu em 19 de fevereiro de

<sup>4</sup> Disponível em: <Nasce a TV brasileira: Há 70 anos, acontecia a estreia da TV Tupi (aventurasnahistoria.com.br)>  
Acesso em: 14 jun de 2024.

1972, transmitida do Rio Grande do Sul. Pois ela só se tornou realmente popular no Brasil durante a década de 1970, quando uma parte significativa da população começou a ter acesso a aparelhos de televisão.

A televisão no Brasil passou por diversas transformações, influenciando e sendo influenciada pelo contexto cultural e social do país. A trajetória da televisão brasileira desde seus primórdios é marcada pela evolução das telenovelas, que se tornaram um dos principais produtos da indústria audiovisual nacional. Os marcos históricos, a evolução tecnológica e os principais agentes contribuíram para a consolidação desse meio de comunicação de massa.

Nos primeiros seis meses, a Tupi só tinha cinco horas de programação diária – das seis às onze da noite – que incluía, invariavelmente, filmes, espetáculos de auditório e noticiário. Clube dos Artistas, Imagens do Dia e TV De Vanguarda (adaptação de peças de teatro) foram programas criados nesses meses de pioneirismo. Clube dos Artistas (Tupi do Rio e São Paulo) e TV de Vanguarda (Tupi de São Paulo) resistiram durante vários anos e se tornaram pontos de referência na história da televisão brasileira. (PATERNOSTRO, 2006, p. 30)

Atualmente, a televisão é um dos principais meios de comunicação e entretenimento para os brasileiros. Com a introdução do videoteipe, a produção televisiva passou a depender de performances gravadas, permitindo que os programas fossem gravados antecipadamente e exibidos com maior precisão e qualidade. Este avanço tecnológico foi um marco significativo para a televisão em geral, mas especialmente para as telenovelas, consolidando-se como um divisor de águas na linguagem televisiva.

De acordo com a Agência Brasil<sup>5</sup>, videoteipe foi inserido nos Estados Unidos em 1956 e chegou ao Brasil em 1959, trazendo grandes mudanças para a produção de televisão. Antes dessa tecnologia, os programas eram transmitidos ao vivo, o que limitava a possibilidade de fazer edições e impedia a reexibição de conteúdo. Com o videoteipe, tornou-se possível gravar e editar os programas antes de transmiti-los, permitindo que o mesmo material fosse exibido por várias emissoras em diferentes partes do país. Isso não só aumentou o alcance das transmissões, como também trouxe mais retorno financeiro para as emissoras, ao reduzir os custos e permitir um planejamento melhor da programação.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <[Cronologia da TV na primeira década](#)>. Acesso em: 27 jun de 2024.

No entanto, a chegada do VT gerou receio entre os profissionais de televisão, que se preocupavam com o impacto que a nova tecnologia poderia ter no tempo de produção. O sindicato dos radialistas e profissionais de TV chegou a tentar impedir o uso constante do equipamento, temendo que ele pudesse complicar e prolongar o processo de criação. Apesar dessas resistências iniciais, a TV Tupi do Rio de Janeiro foi pioneira ao utilizar o VT em uma novela chamada “Gabriela, Cravo e Canela”, escrita por Jorge Amado. Essa telenovela foi a primeira a incorporar essa tecnologia, demonstrando seu potencial para aprimorar a qualidade das produções e abrir caminho para novas possibilidades criativas na teledramaturgia brasileira.

Segundo a Rádio Difusão e Negócios<sup>6</sup>, somente em 1960, com a exibição do teleteatro “Hamlet” pela TV Tupi, a edição de imagens gravadas se tornou uma realidade, comprovando o VT como uma ferramenta essencial para o crescimento da televisão no Brasil. Outro marco importante do uso do videoteipe no Brasil foi a inauguração de Brasília em 1960. A gravação da inauguração pela TV Alvorada foi rapidamente enviada a São Paulo e exibida pela TV Record no mesmo dia.

Em 1961, o programa “Chico Anysio Show”, exibido pela TV Rio, inovou ao utilizar o videoteipe para permitir que Chico Anysio contracenasse consigo mesmo, criando a ilusão de múltiplos personagens interagindo na mesma cena. Esse uso criativo do VT marcou um avanço significativo na televisão brasileira. Esse mesmo foi posteriormente utilizado na novela “Mulheres de Areia”, em que a atriz Eva Wilma interpretou as gêmeas Ruth e Raquel. Essas inovações ajudaram a consolidar o videoteipe como uma ferramenta importante, estendendo o padrão da televisão no Brasil.

De acordo com Vera Íris Paternostro (2006, p. 32), “a chegada do videoteipe permitiu às emissoras investirem mais nas telenovelas. A TV Excelsior lançou primeira telenovela diária, 2-5499 *Ocupado*, com Glória Menezes e Tarcísio Meira, e partiu em seguida para uma sucessão de títulos: *Ambição*, *Redenção*, *A Muralha*, *A Moça que Veio de Longe*, *A Deus Vencida...*”.

Esse formato inovador, que oferecia capítulos diários, rapidamente atraiu o público, transformando as telenovelas em uma parte essencial da programação televisiva. A partir de 1965, emissoras como Excelsior, Tupi, Record e Globo

---

<sup>6</sup> Disponível em: <[História da Televisão - Década de 60 - Radiodifusão & Negócios](#)>. Acesso em: 03 ago de 2024.

começaram a investir intensamente nesse gênero, ainda fortemente influenciadas por dramas radiofônicos que eram populares na época. Essa transição dos dramas do rádio para a televisão foi fundamental para o desenvolvimento da teledramaturgia no Brasil, consolidando as telenovelas como um dos formatos de maior audiência do país.

Conforme o estudo realizado por Leal, a autora segmenta sua pesquisa em dois grupos – classe popular e classe dominante – e analisa que, para o grupo popular, a telenovela representa uma "ficção realista e constitui uma realidade cotidiana na residência de cada indivíduo" (LEAL, 1986, p. 87). As novelas fornecem modelos de comportamento, distinguindo o que é bom ou ruim, certo ou errado. São narrativas que se assemelham às telenovelas anteriores e que serão similares às futuras, sendo contadas de forma repetitiva e sem improvisações, conforme o espectador espera recebê-las.

Desde então, a televisão tem se modernizado como vemos atualmente, passando pelo sinal analógico, pela chegada da TV por assinatura, pela mudança para a TV digital e pelo aprimoramento constante da qualidade das imagens que são transmitidas.

Segundo o site Espaço do Conhecimento, com esses progressos, a televisão se estabeleceu como um dos veículos de comunicação mais consumidos. Ela simboliza os frutos de várias invenções, como o rádio, o telefone e a eletricidade, que em conjunto possibilitaram a disseminação de imagens e sons para a comunidade.

Conclui-se que a televisão além de proporcionar entretenimento, tornou-se uma importante fonte de informação, moldando comportamentos sociais, hábitos de consumo e formando perspectivas sobre cultura. Ela não só comunica dados, mas também conceitos e princípios que impactam profundamente a sociedade.

### **2.3 A Rede Globo: Evolução Na Televisão Brasileira**

A Rede Globo de Televisão teve sua origem com a fundação do jornal impresso "O Globo" por Irineu Marinho em 1925, na cidade do Rio de Janeiro. Após

o falecimento de Irineu no mesmo ano, seu filho, Roberto Marinho, assumiu a direção da empresa, tornando-se presidente em 1931. Inicialmente, Roberto Marinho não se sentia pronto para a liderança e, por isso, delegou a administração a Euricles de Matos, enquanto trabalhava como jornalista.

De acordo com o site História Grupo Globo, em 1934, Roberto fundou a Rádio Globo, que alcançou grande sucesso na década de 1950, principalmente ao se posicionar criticamente contra o governo de Getúlio Vargas, e abrir espaço a opositores como Carlos Lacerda. Em 1951, a Globo solicitou ao então presidente Eurico Gaspar Dutra uma concessão para operar um canal de televisão. Apesar da solicitação ter sido inicialmente aprovada, foi posteriormente negada por Vargas. Apenas em 1957, sob o governo de Juscelino Kubitschek, a concessão foi autorizada, permitindo à Globo iniciar suas transmissões como o canal 4 do Rio de Janeiro.

Segundo informações do site Atlas Histórico do Brasil<sup>7</sup>, a construção da emissora começou em 1961, e Roberto Marinho, em 1962, assinou um contrato com o grupo Time-Life, obtendo aproximadamente seis milhões de dólares para financiar a sede no Jardim Botânico e a compra de equipamentos de ponta, dando à Globo uma vantagem considerável em relação aos seus rivais. Contudo, essa parceria foi vista como ilegal, já que a Constituição de 1946 proibia a participação de países estrangeiros em empresas de comunicação. Em 1965, uma campanha negativa contra a Globo e o Time-Life resultou em uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar o caso. A investigação concluiu que a Globo infringiu as leis constitucionais ao conceder 30% dos lucros ao conglomerado americano.

Em 26 de abril de 1965, a TV Globo foi oficialmente inaugurada, a sua programação mesclava jornalismo e entretenimento, tinha as telenovelas como seu principal destaque. Nos primeiros oito meses, a Globo passou por desafios financeiros, com gastos muito além do que era arrecadado. Em 1966, a Globo recebeu um novo impulso com a nomeação de Válter Clark para a direção-geral. Juntamente com Joseph Wallach e José Ulisses Arce, ele trouxe uma perspectiva

---

<sup>7</sup> Disponível em: <[Atlas Histórico do Brasil - FGV](#)>

Acesso em: 04 de nov de 2024.

empresarial e táticas de marketing que fizeram da Globo um veículo publicitário de grande visibilidade.

No mesmo ano, a cobertura das inundações no Rio de Janeiro representou um marco na audiência, com a emissora transmitindo o desastre em tempo real e promovendo campanhas para a coleta de doações. Em 1966, a primeira transmissão ao vivo da Copa do Mundo ocorreu, elevando a reputação da emissora.

**Figura 2 - JORNAL O GLOBO**



**Fonte:** História Grupo Globo<sup>8</sup>

Um marco importante em 1969 foi o lançamento do Jornal Nacional, que marcou o início da Rede Globo de Televisão como uma rede nacional de jornalismo. Inspirado nos noticiários americanos, o Jornal Nacional busca a exatidão e rapidez, estabelecendo um padrão de qualidade que permanece até os dias atuais. No entanto, a emissora operava sob um rígido regime de censura, refletido na cobertura do adoecimento do presidente Costa e Silva, que limitava as informações a relatórios positivos de seu estado de saúde. Em 1976, um incêndio destruiu dois andares do prédio da emissora no Rio, mas a Globo manteve-se no ar, transferindo a geração dos programas para São Paulo. Em apenas 30 horas, uma nova estação foi montada no local do incêndio, o que acabou elevando a audiência da emissora para 90,3%. Segundo informações do site oficial<sup>9</sup> da Globo, no ano de 1991, com o lançamento da Globosat, a Globo se estabeleceu como a primeira operadora de TV por assinatura no Brasil. A partida de Roberto Marinho em 2003 sinalizou uma

<sup>8</sup> Disponível em: <[1925 - Lançamento de O Globo | 1925-1964 | historiaglobo](#)>. Acesso em: 09 jun de 2024.

<sup>9</sup> Disponível em: <[Nossa História - Globo | Relações com Investidores](#)>. Acesso em: 29 out de 2024.

mudança de comando para seus filhos, que seguiram impulsionando a empresa, lançando em 2007 o primeiro canal HD brasileiro, o Globosat HD.

A abertura do Projac, um complexo de estúdios no Rio de Janeiro, em 1995, ampliou a infraestrutura da emissora, possibilitando um aumento na produção e na inovação tecnológica.

De acordo com o site Grupo Globo História<sup>10</sup>, a perda de Roberto Marinho em 2003 provocou alterações na liderança, com seu filho, assumindo a direção do Grupo Globo. Em 2007, a emissora avançou na inovação tecnológica. No mesmo ano, o Globosat HD se estabeleceu como o primeiro canal de TV paga totalmente em alta definição no Brasil.

Contudo, segundo a Folha de São Paulo <sup>11</sup>em 2020, a Globo enfrentou uma crise financeira significativa, resultando uma queda de 78% no lucro líquido devido ao aumento das despesas e à redução da receita publicitária. A emissora teve que interromper temporariamente a produção de telenovelas e programas de auditório, substituindo-os por reprises. Novela como Salve-se Quem Puder e Amor de Mãe foram estruturadas em "temporadas", ao passo que outras, como Éramos Seis, tiveram seu desfecho antecipado. A Globo aprimorou a cobertura jornalística com um programa transitório, Combate ao Coronavírus, apesar de ter sido retirado do ar em abril de 2020 por causa da baixa audiência.

No entanto, sua trajetória ultrapassa os triunfos e a adversidades: a Rede Globo se impôs como um emblema do vínculo entre a mídia e o poder no Brasil, destacando seu papel na moldagem da opinião pública e no panorama da mídia brasileira ao longo dos anos.

Sua história reflete o intrincado relacionamento entre mídia, política e economia no Brasil, demonstrando seu papel central na formação da opinião pública e nos debates nacionais ao longo dos anos.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <[2003 - Morre o jornalista Roberto Marinho | 1985-2004 | historiaglobo](#)>

Acesso em: 12 de jun de 2024

<sup>11</sup> Disponível em: <[Lucro do grupo Globo cai 78% em 2020, para R\\$ 167,8 milhões - 26/03/2021 - Mercado - Folha](#)>.

Acesso em: 12 de jun de 2024.

## 2.4 A Cultura Afro Brasileira na Mídia

A cultura do povo preto, com suas crenças, costumes e vivências, tem sido retratada em diversas narrativas televisivas, que abordam a complexidade da comunidade afro-brasileira. Este subcapítulo analisará algumas dessas produções, explorando como elas contribuem para a representação e ampliação da diversidade cultural no Brasil. Na televisão, essas histórias se destacam ao tratar as experiências e as expressões culturais do povo negro, buscando uma representação mais ampla e diversificada da sociedade brasileira.

Segundo informações do site Brasil Escola<sup>12</sup>, "Tenda dos Milagres", é uma obra de Jorge Amado marcada pelo realismo social e pela crítica sociopolítica, denunciando preconceitos raciais e injustiças sociais por meio do personagem Pedro Archanjo. O romance explora a cultura baiana, profundamente conectada às tradições africanas, enquanto celebra a liberdade de expressão e a resistência cultural.

Conforme Robéria Nádia Araújo Nascimento<sup>13</sup>, na adaptação televisiva, o candomblé ocupa uma posição central, apresentando símbolos, rituais e mitos que reforçam a ancestralidade afro-brasileira. Personagens como Majé Bassã (interpretada por Chica Xavier) representam a preservação das tradições, enquanto elementos como a leitura dos búzios e os cânticos reafirmam a identidade cultural frente aos estigmas sociais. Além disso, a minissérie aborda temas como repressão policial e discriminação religiosa, destacando o candomblé como parte essencial da identidade baiana e brasileira, a adaptação televisiva amplia a visibilidade da religiosidade afro-brasileira, ao resgatar elementos culturais marginalizados e promover reflexões sobre resistência e pertencimento.

De acordo com informações do site Educa Mais<sup>14</sup>, Ó Pai, Ó, lançado em 2007 e dirigido por Monique Gardenberg, também se destaca ao retratar a cultura afro-

---

<sup>12</sup> Disponível em: <[Tenda dos milagres: resumo e análise da obra - Brasil Escola](#)>  
Acesso em: 21 nov de 2024.

<sup>13</sup> Disponível em: <[Representações do candomblé em Tenda dos Milagres: a ficção televisiva e suas simbologias | Fronteiras - estudos midiáticos](#)>  
Acesso em: 21 nov de 2024.

<sup>14</sup> Disponível em: <[Como aprender história com o filme "Ó Pai, Ó"? | Educa Mais Brasil](#)>  
Acesso em: 21 nov de 2024.

brasileira de forma complexa e multifacetada. Localizado no bairro histórico do Pelourinho, em Salvador, a obra narra a vida dos moradores de um edifício em decadência. Apesar de seu tom de comédia e musical festivo, *Ó Pai, Ó* aborda de maneira crítica temas como violência, consumo de drogas, preconceito e racismo, refletindo os contrastes sociais da metrópole.

O Portal Conteúdo Aberto<sup>15</sup>, afirma o filme não apenas celebra as expressões culturais afro-brasileiras, mas também evidencia as desigualdades sociais enfrentadas pela comunidade negra. Assim como *Tenda dos Milagres*, *Ó Pai, Ó* contribui para a valorização e representação das vivências afro-brasileiras, destacando sua riqueza cultural e os desafios que persistem na sociedade.

Essas produções, tanto *Tenda dos Milagres* quanto *Ó Pai, Ó*, apresentam aspectos informativos da cultura afro-brasileira, destacando suas tradições e os desafios enfrentados pela comunidade negra. Ambas abordam temas sociais, como preconceito e desigualdade, enquanto exploram a ancestralidade e as expressões culturais. Essas narrativas contribuem para a visibilidade das experiências afro-brasileiras e para uma representação mais ampla da sociedade

## **2.5 Telenovelas Brasileiras: Formação de Identidade Cultural e Reflexos Sociais**

Segundo o estudo de Maria Immacolata, professora titular da Escola de Comunicação e Artes de Universidade de São Paulo, as telenovelas brasileiras, como expressão estética e cultural, desempenham um papel central na identidade nacional. Este estudo examina a trajetória das telenovelas, destacando a sua consolidação como o gênero mais popular e rentável da televisão brasileira, e a influência das práticas desenvolvidas no rádio e no cinema. A dualidade entre narrativas realistas e sentimentais será analisada, bem como a capacidade dessas produções de engajar a opinião pública.

As telenovelas brasileiras obtiveram reconhecimento como elementos essenciais da cultura e estética do país, emergindo como um símbolo da identidade

---

<sup>15</sup> Disponível em: <[O que nós podemos aprender com o filme “Ó Pai, Ó!”? - Conteúdo Aberto](#)>  
Acesso em: 21 nov de 2024.

nacional. A consolidação deste gênero como o mais popular e lucrativo na televisão brasileira está estreitamente ligada à evolução na linguagem narrativa, influenciada pelo trabalho prévio no rádio e no cinema.

A discussão entre telenovelas com abordagem "realista", que criticamente exploram aspectos sociais, culturais e políticos do Brasil, e aquelas de caráter "sentimental", focadas em provocar emoções intensas, é uma constante entre os criadores, acadêmicos e o público. A capacidade das telenovelas de criar uma ampla rede de comunicação, através da qual seus significados circulam e produzem a chamada "semiose social", reforça a ideia de que esse gênero constitui um novo espaço público, capaz de fomentar discussões e debates nacionais.

Quando uma telenovela consegue atrair a atenção de todo o país, ela demonstra seu potencial de sintetizar o imaginário coletivo da nação, articulando uma identidade nacional ou, em outras palavras, atuando como uma "nação imaginada". Essa representação, apesar de melodramática e aberta a múltiplas interpretações, é vista pelo público como verossímil e adequada, sendo aceita como legítima e digna de credibilidade. Um exemplo marcante é a novela "Avenida Brasil", escrita por João Emanuel Carneiro e dirigida por Amora Mautner e José Luiz Villamarim. Esta produção, que sucedeu "Fina Estampa" (2011), trouxe a história do ex-jogador de futebol Tufão (Murilo Benício), sua esposa Carminha (Adriana Esteves), a vingativa Nina (Débora Falabella) e uma gama de personagens que conquistaram o público. A trama alcançou recordes de audiência, a ponto de, no dia do último capítulo, espetáculos e eventos serem cancelados, as ruas e shoppings ficaram vazios, como foi noticiado pela própria Globo em seus telejornais; e as pessoas se reuniram em bares e restaurantes para assistir ao desfecho da história. (NOTÍCIAS DA TV, 2022)<sup>16</sup>

Há um consenso na literatura em considerar as telenovelas brasileiras como um reflexo do imaginário moderno. Elas abordam questões como mobilidade social, novos arranjos familiares, diversidade sexual, racial e étnica, direitos das mulheres e ética renovada, temas que são centrais nas transformações sociais

---

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/ha-dez-anos-final-de-avenida-brasil-deixou-ruas-desertas-e-comprovou-fenomeno-89586>>. Acesso em: 05 de out de 2024

contemporâneas. As telenovelas não apenas refletem essas mudanças, mas também as influenciam, desempenhando um papel significativo na discussão e na formação da identidade cultural brasileira.

Em conclusão, este capítulo examinou a influência das telenovelas na cultura e identidade brasileiras, destacando sua capacidade de refletir e moldar o imaginário coletivo. Com base em experiências anteriores no rádio e no cinema, os autores transformaram a linguagem das telenovelas, equilibrando crítica social e emoção. A distinção entre novelas "realistas" e "sentimentais" enriquece o debate acadêmico e a percepção pública. As telenovelas funcionam como um novo espaço público, promovendo discussões nacionais e sintetizando o imaginário da nação. Reconhecidas como portadoras de um imaginário "moderno", abordam temas como mobilidade social, diversidade e renovação ética, reafirmando sua importância cultural.

As telenovelas constituem um meio de comunicação de massa amplamente consumido no Brasil, exercendo influência significativa na cultura e na sociedade. Portanto, compreender como essas produções retratam as religiões afro-brasileiras é crucial para uma análise crítica das dinâmicas de representação étnico-religiosas na mídia contemporânea.

As mídias de massa desempenham um papel significativo na construção de identidades sociais e na disseminação de representações culturais. No contexto brasileiro, as telenovelas exercem uma influência particularmente forte, não apenas como fonte de entretenimento, mas também como veículo para a reflexão e reprodução de imagens e estereótipos culturais. Este estudo focaliza as representações afro-brasileiras nas telenovelas da Rede Globo, explorando como essas narrativas televisivas constroem significados sobre as religiões de matriz africana e qual é o impacto dessas representações na percepção pública delas.

### **3 A INFLUÊNCIA DO COLORISMO NA ESCALAÇÃO DO ELENCO DAS TELENÓVELAS**

Neste capítulo, será abordado o tema colorismo e sua controversa relevância na abordagem do negro no aspecto televisivo brasileiro, explorando as questões raciais na mídia. O racismo no Brasil, muitas vezes, se manifesta de forma velada, camuflado por trás de preconceitos sociais sutis. E é nessa linha que devemos perceber a existência do colorismo e o resultado de sua aplicação diária e, em particular nas telenovelas.

No mesmo passo que o colorismo é importante para entendermos a dinâmica da escalação de um elenco no Brasil, há que se ressaltar que se trata de uma ferramenta de cunho racista, porém, velada, talvez por, culturalmente, carregarmos esse fardo desde a escravidão, o que permitiu que ele permanecesse "praticamente invisível" e difícil de ser detectado por séculos em nosso país, ao ponto de não ser debatido, criticado ou rejeitado de forma direta.

O colorismo é, então, uma ferramenta de racismo que segrega a pessoa negra baseado no tom da sua pele, ou seja, quanto mais retinta, mais marginalizada.

Trata-se de um fenômeno complexo e infelizmente enraizado, que reflete a hierarquia racial baseada na tonalidade da pele dentro da sociedade brasileira. A discriminação com base na cor da pele, muitas vezes exacerbada pela história de colonização e escravidão, afeta diversos aspectos da vida social, econômica e cultural, inclusive, nas telenovelas.

#### **3.1 Contexto Histórico: Colonização e Escravidão**

A colonização portuguesa do Brasil e a subsequente chegada de africanos escravizados, estabeleceu um sistema racial hierárquico baseado na cor da pele. Os africanos trazidos para o Brasil eram frequentemente de diferentes regiões e etnias, e a escravidão os categorizou, ou seja, aquele de pele mais clara possuía um status social mais elevado, que aquele de pele mais escura.

No início do século XX, o sociólogo Gilberto Freyre propôs a ideia de democracia real no Brasil, sugerindo que a miscigenação resultaria em uma sociedade harmoniosa e igualitária. No entanto, essa visão ignorava a persistência das desigualdades raciais e a realidade de um sistema que continuava a valorizar a pele clara em detrimento da pele retinta. (PORFÍRIO, 2020, Online)<sup>17</sup>

A abolição da escravidão em 1888 não trouxe uma verdadeira emancipação para a população negra, que continuou a enfrentar a discriminação e exclusão social. A falta de políticas públicas eficazes e a manutenção de estereótipos raciais contribuíram para a marginalização contínua dos negros, exacerbando as disparidades de cor e status.

### 3.2 O Colorismo na Mídia Brasileira

A discriminação baseada na tonalidade da pele, é um fenômeno que se entrelaça com sistemas de poder e preconceito, refletindo e reforçando desigualdades sociais e raciais.

Enquanto o racismo aborda discriminação e preconceito baseados na raça como um todo, o colorismo faz distinção dentro de um mesmo grupo racial, favorecendo tons de pele mais claros em detrimento dos mais escuros. De acordo com o Portal de Notícias da USP<sup>18</sup>, a baixa presença de atores negros é uma marca recorrente na trajetória do audiovisual brasileiro, seja em filmes, novelas ou séries. Apesar de parecer que a representação do negro na televisão tem aumentado, essa parcela da população, que representa 56% da população brasileira, dos brasileiros, ainda é pouco representada e isso não se restringe apenas aos papéis no elenco.

A mídia brasileira, incluindo a televisão, cinema, telenovelas e publicidade, historicamente tem favorecido a representação de pessoas com pele clara. A presença de atores e modelos de pele escura é desproporcionalmente menor, e quando aparecem, frequentemente enfrentam estereótipos negativos ou lhes são oferecidos papéis secundários.

---

<sup>17</sup>Disponível em: <[Gilberto Freyre: biografia, pensamento, frases - Brasil Escola \(uol.com.br\)](#)>. Acesso em: 14 out de 2024.

<sup>18</sup> Disponível em: <[Realizadores negros ainda são minoria no audiovisual brasileiro – Jornal da USP](#)>. Acesso em: 22 nov de 2024.

A idealização de características associadas à pele clara, como o padrão de beleza eurocêntrico, contribui para a manutenção de um sistema de colorismo. A promoção de padrões de beleza que valorizam a pele clara e os traços europeus, enquanto desvalorizam a estética negra, reforça a discriminação e a exclusão social.

As telenovelas são um dos meios de comunicação mais populares no Brasil, desempenhando um papel crucial na formação de opiniões e na representação de normas sociais. Elas têm uma capacidade significativa de moldar e refletir as percepções culturais sobre raça e cor de pele.

A representação das pessoas de pele mais escura muitas vezes está associada a estereótipos negativos ou a papéis secundários. De acordo com o site Brasil Escola<sup>19</sup>, personagens com pele mais escura frequentemente são retratados em papéis de servidão, criminalidade ou em contextos que reforçam a marginalização.

Uma análise mais detalhada de personagem de destaque em telenovelas brasileiras pode revelar padrões de colorismo. Por exemplo, personagens principais e protagonistas geralmente têm pele clara, enquanto personagens secundários e antagonistas tendem a ter pele mais escura. Esse padrão reforça a ideia de que a beleza e o sucesso estão associados a tons de peles mais claros.

Essas representações na mídia, em particular nas telenovelas, desempenham um papel significativo na maneira como a sociedade vê e entende as questões raciais.

Como discutido no capítulo anterior, a televisão é um dos principais meios de comunicação do país, exercendo uma influência de moldar as percepções e influenciar as atitudes em relação às questões raciais.

Desejaria, então, desmontar uma série de mecanismos que fazem com que a televisão exerça uma forma particularmente perniciosa de violência simbólica. A violência simbólica é uma violência que se exerce com a cumplicidade tácita dos que a sofrem e também, com frequência, dos que a exercem, na medida em que uns e outros são inconscientes de exercê-la ou de sofrê-la. A sociologia, como todas as ciências, tem por função desvelar coisas ocultas; ao fazê-lo, ela pode contribuir para minimizar a violência simbólica que se exerce

---

<sup>19</sup> Disponível em: <[A representação do negro na literatura brasileira - Brasil Escola](#)>. Acesso em: 22 nov de 2024.

nas relações sociais e, em particular, nas relações de comunicação pela mídia. (BOURDIEU, 1930, p. 22)

Bourdieu fala sobre como certas formas de dominação acontecem de maneira invisível na sociedade, sem que as pessoas percebam. A televisão, por exemplo, pode influenciar a forma como pensamos e vemos o mundo ao mostrar repetidamente certos tipos de pessoas, comportamentos ou ideias como normais ou corretos. Isso é o que ele chama de violência simbólica, uma maneira de controlar as pessoas sem usar força, mas fazendo com que elas aceitem certas coisas como se fossem naturais.

O que torna isso perigoso é que tanto quem cria essas mensagens, quanto quem as recebe (o público) geralmente não percebem que isso está acontecendo, podendo reforçar a desigualdade e o preconceito.

É importante enfatizar o impacto da informatização e da comunicação de massa, e para abordar esse tema, é essencial recorrermos aos estudos do antropólogo e filósofo Jesús Martín-Barbero. Ele ressalta que a informação, na era da mídia digital, se transformam em uma “simulação” da realidade, ou um simulacro”. Nesse processo, a mídia não apenas apresenta o real, mas o substitui por uma versão artificial que parece mais verdadeira que a própria realidade, gerando uma comunicação superficial e desmobilizadora, fragmentando o social em uma massa passiva e atomizada.

[...] E a abstração encontra sua “realização” na informatização” na informatização generalizada. E, convertida em *modelo*, a informação devora o social. Por dois caminhos. Um, destruindo a comunicação ao convertê-la em pura encenação de si mesma: em simulacro. Algo disso já tinha sido formulado por McLuhan ao propor que “o meio devora a mensagem”. Só que agora o processo vai mais longe: a mensagem acabou por devorar o real. E, abolindo a distância entre a representação e o real, a simulação nos meios – em especial na televisão – chega a produzir “um real mais verdadeiro que o real”. E o dois, pondo em funcionamento, desatando o processo de entropia que subjaz na massa. [...] (BARBERO, 2006, p. 93)

A primeira atriz negra a atuar como protagonista na TV brasileira foi Ruth de Souza em “A Cabana do Pai Thomás”, a atriz também deixou um marco na história após ter sido a primeira atriz negra a representar no Theatro Municipal do Rio de

Janeiro. De acordo com o site Primeiros Negros<sup>20</sup>, nessa mesma década de 60, na telenovela “A Cor de sua Pele” a atriz Yolanda Braga interpretou Clotilde, uma mulher negra que vive uma história de amor com o português Dudu, rompendo barreiras ao contracenar o primeiro beijo inter-racial em uma novela brasileira. Essa produção marcou um avanço significativo na representação do negro na televisão, e trazendo à tona a complexidade das relações inter-raciais em um país marcado por um histórico profundo de desigualdade racial. A presença de uma protagonista negra foi um grande passo na luta por uma representação mais igualitária e realista dos negros na mídia.

**Figura 3 – RUTH DE SOUZA EM A CABANA DO PAI THOMÁS**



**Fonte:** Terra<sup>21</sup>

O site Observatório da Tv informa que entre os anos de 1964 e 1965, a televisão brasileira começou a incluir personagens negros em telenovelas, mas de forma estereotipada. A telenovela “Direito de Nascer” destacou a atriz Isaura Bruno como “Mamãe Dolores”, uma escrava leal, comprometida a servir a família dos seus patrões, devotando sua vida à proteção deles, porém seu sucesso inicial reforçou o estereótipo da “mãe preta” bondosa.

Seguindo nessa linha é importante falarmos de uma atriz que deixou um grande marco na teledramaturgia brasileira, Jacyra de Almeida Sampaio fez uma

<sup>20</sup>Disponível em:<Yolanda Braga, a primeira protagonista de telenovela no Brasil (primeirosnegros.com)>

<sup>21</sup> Disponível em: <Em 1969, Ruth de Souza estrelou novela com blackface de ator (terra.com.br)>. Acesso em: 16 set de 2024.

brilhante atuação no papel da personagem Tia Nastácia, em “O Sítio do Pica-Pau Amarelo” que foi ao ar na Rede Globo nos anos de 1977 a 1986.

Nas narrativas de Monteiro Lobato, a cozinheira do sítio, era uma ajudante de Dona Benta, se destacava pela forma que auxiliava Pedrinho e Narizinho em diversas aventuras. Foi ela quem costurou a boneca de pano que se tornaria a Emília, bem como o boneco do Visconde de Sabugosa. A atriz deixou um legado marcante nas adaptações televisivas e teatrais nas obras de Monteiro Lobato.

Como já foi discutido, a questão da representatividade racial na mídia brasileira é um tema amplamente debatido, a televisão como um dos principais meios de comunicação de massa, desempenha um papel importante na formação pública. Nesse contexto, a música “Tá Faltando Preto na Televisão” de Ivo Meirelles surge como uma crítica contundente a essa falta de diversidade nas telas.

A letra da canção expõe a ausência de pessoas negras em papéis de destaque e questiona a forma como a mídia televisiva, por vezes, reforça estigmas ao invés de promover a inclusão. Através da análise crítica da música de Ivo Meirelles podemos ver como a arte pode se transformar em um instrumento de resistência.

No ano de 2000, foi lançado um documentário intitulado “A Negação do Brasil”, dirigido por Joel Zito Araújo. Esta obra cinematográfica aborda a luta de atores negros pelo reconhecimento de sua relevância na história das telenovelas brasileiras. Com uma duração de 1h32min, o filme é baseado em pesquisas e memórias próprio diretor, que realizou uma análise dos papéis atribuídos a negros e negras nas telenovelas em 1963 e 1977.

Em um podcast exibido pelo canal Rede TVT, Joel Zito afirma: “O negro continua na telenovela brasileira, a ser o outro, ainda sendo minoria, quando de fato na sociedade, é a maioria. Todas as pesquisas oficiais do Brasil atestam que os negros retintos e negros mestiços, chamados pardos, assim como eu, constituem 56% da população brasileira — isso considerando aqueles que se assumem como

tal. Ainda há uma faixa da população brasileira que não assume essa negritude” (O negro [...], 2023, 52 min 57 s).<sup>22</sup>

Segundo o Gshow<sup>23</sup>, uma atriz que veio deixando um marco na história é a Taís Araújo. Em 1996 ela atuou na novela “Xica da Silva” que conta a história de uma escrava ousada e muito inteligente que conquistou João Fernandes, o homem mais rico da época, e deixou de ser escrava, escandalizando a sociedade. Em 2004, a atriz consolidou ainda mais a sua importância na mídia com sua atuação na novela “Da Cor do Pecado”. A novela foi um grande sucesso na época e tinha como eixo central o romance inter-racial entre a feirante negra e pobre, vivida por Taís Araújo, e o rico Paco, interpretado por Reynaldo Gianecchini. Após esses papéis, a atriz continuou marcando presença em várias outras novelas da Rede Globo que também obtiveram sucesso.

Um grande salto entre décadas aqui se faz necessário para enfatizarmos um avanço significativo na inclusão de personagens de pele escura em papéis de destaque: nos anos 2000, nas novelas como “Cobras & Lagartos” (2006) e “Viver a Vida” (2009), começaram a apresentar protagonistas e personagens centrais com pele escura, refletindo um esforço para diversificar a representação e desafiar os estereótipos raciais.

A década de 2010 viu uma ampliação na profundidade e na complexidade dos personagens de pele escura nas telenovelas. Novelas como “Avenida Brasil” (2012) e “Amor à Vida” (2013) apresentaram personagens negros e mestiços em papéis de destaque, abordando questões sociais e raciais de forma mais crítica e realista.

Recentemente, as telenovelas brasileiras têm continuado a expandir a representação de personagens negros. Séries como “O Sétimo Guardião” (2018), “Um Lugar ao Sol” (2021), “Renascer” (2024) tem incluído protagonistas e personagens principais com uma diversidade racial mais ampla, refletindo uma mudança na percepção e nas expectativas do público.

---

<sup>22</sup>Disponível em: <[\(1028\) O negro nas novelas brasileiras, com Joel Zito Araújo | Podcast do Conde - YouTube.>](#)

Acesso em: 16 set de 2024.

<sup>23</sup> Disponível: <['Da Cor do Pecado': primeira protagonista negra da Globo e curiosidades da novela que chega ao Globoplay | Mundo de novela | gshow.>](#)

Acesso em: 16 set de 2024.

A presença de personagens diversos pode influenciar positivamente a autoestima e a identidade racial, além de promover uma maior compreensão e empatia entre diferentes grupos sociais.

Logo, o aumento de personagens negros em papéis de destaque e protagonistas nas telenovelas brasileiras representa um avanço significativo na representação racial e na inclusão.

No entanto, a jornada para uma representação verdadeiramente equitativa e rica continua demandando um compromisso constante com a diversidade e a autenticidade nas narrativas. A presença crescente de personagens de pele escura em papéis principais não só reflete uma mudança nas expectativas do público, mas também desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais inclusiva.

É essencial que a indústria das telenovelas continue a evoluir, desafiando estereótipos e promovendo uma representação que celebre a complexidade e a diversidade nas experiências raciais.

A promoção da representatividade na mídia e na cultura é uma estratégia importante para enfrentar o colorismo. A valorização da cultura afro-brasileira e o aumento da visibilidade de indivíduos com pele escura em papéis positivos e de destaque são passos essenciais para desafiar estereótipos e promover a inclusão.

Sendo assim, o futuro das telenovelas pode trazer uma maior diversidade e complexidade na representação racial, com um foco maior em histórias que refletem a rica tapeçaria da sociedade brasileira. A telenovela *Renascença*, da Rede Globo de Televisão, onde nessa nova versão, a pluralidade de cores de assemelha mais a realidade do local onde se passa a novela, juntamente com seus protagonistas e antagonistas.

### **3.3 Destaque para a Diversidade Racial da Nova Versão da Telenovela Brasileira *Renascença***

A novela *Renascença*, escrita por Benedito Ruy Barbosa e exibida originalmente pela Rede Globo em 1993, conta com uma trama que retratava a vida de uma família

rural, a novela tornou-se conhecida por detalhar as complexas dinâmicas familiares. Atualmente (2024), a novela conta a história do fazendeiro José Inocêncio (Marcos Palmeira), reconhecido por seu sucesso como produtor de cacau.

De acordo com a Folha de São Paulo<sup>24</sup>, a nova versão de Renascer introduziu personagens negros e indígenas em papéis significativos, que antes eram pouco representados ou estereotipados na novela original. Como o exemplo de Inácia, leal aliada de José Inocêncio, interpretada por Edvana Carvalho. Na versão atual, a personagem traz as telas as religiões de matriz africana, expondo sua fé nos orixás. De acordo com uma publicação da revista online da Caras<sup>25</sup>, durante a exibição dos capítulos, os internautas compartilharam as cenas, elogiando o trabalho da atriz e a iniciativa do autor de trazer para um horário nobre da televisão uma representação de uma religião que sempre foi muito marginalizada, além disso a versão original de Renascer, a personagem Inácia era católica.

**Figura 4 – INÁCIA LENDO O JOGO DE BÚZIOS**



**Fonte:** Gshow<sup>26</sup>

Durante uma coletiva de imprensa nos Estúdios Globo, com a presença da revista Caras, a atriz conta que recebeu elogios de pessoas de diferentes religiões,

---

<sup>24</sup> Disponível em: <[Globo terá elenco majoritariamente negro em 'Renascer' - 22/09/2023 - Televisão - F5](#)>.

<sup>25</sup> Disponível em: <[Edvana Carvalho, de Renascer, reforça representatividade na TV: 'Miscigenação no sangue'](#)>

<sup>26</sup> Disponível em: <[Renascer: Inácia joga búzios, descobre mentira e confronta Buba | vem por aí | gshow \(globo.com\)](#)>

Acesso em: 17 set de 2024.

como pessoas evangélicas e católicas, que se identificaram com as cenas envolvendo a representação dos orixás.

O escritor Benedito Ruy Barbosa desempenhou um papel importante ao trazer para a trama uma representação significativa da religião de matriz africana. Ao incorporar essas crenças e práticas em sua obra, ele deu voz e visibilidade a uma parte importante da cultura brasileira, promovendo a inclusão e respeito. Essa representação na televisão é um passo importante rumo à aceitação e valorização dessas religiões.

A versão original embora tenha sido uma representação vigorosa dos desafios enfrentados pelas famílias rurais, a novela não explorou profundamente questões de inclusão social. O foco estava mais em conflitos econômicos e familiares, refletindo uma visão mais tradicional.

No entanto, a nova versão procura ampliar o escopo cultural, incorporando elementos das culturas afro-brasileiras e indígena de forma mais visível. A novela apresenta personagens de diferentes origens culturais e destaca suas tradições e práticas. O enredo inclui aspectos da vida cotidiana dessas comunidades, contribuindo para uma representação mais rica e diversificada das influências culturais que moldam a região.

Contudo, a nova versão recebeu uma recepção mais abrangente com diversos seguimentos da sociedade conseguindo se ver representada nos personagens, com elogios por sua abordagem moderna e inclusiva. O público e a crítica destacaram positivamente a tentativa de refletir a diversidade racial e cultural na mídia, evidenciando uma crescente conscientização e demanda por uma maior inclusão.

Ocorre que, a nova versão representa um passo na evolução da teledramaturgia brasileira, destacando a crescente importância da diversidade e da inclusão. Ao revisitar uma obra clássica com uma perspectiva contemporânea, a novela contribui para a discussão sobre representatividade e oferece um modelo para futuras produções que buscam refletir a pluralidade da sociedade brasileira.

Portanto, após abordar temas como o colorismo, racismo e a evolução da representatividade nas telenovelas brasileiras, com foco na novela *Renascer*, é

necessário agora aprofundar a discussão sobre a religião de matriz africana, com o objetivo de continuar explorando as nuances indispensáveis ao desenvolvimento deste trabalho acadêmico.

No próximo capítulo será abordado a representação da religião de matriz africana nas telenovelas brasileiras, bem como a evolução de uma visão estereotipada e marginalizada para uma abordagem mais respeitosa.

#### 4 CANDOMBLÉ NO HORÁRIO NOBRE: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO RELIGIOSA EM RENASCER

Neste capítulo, analisaremos a metodologia selecionada para a análise proposta. A pesquisa foca em cenas da primeira e segunda versão da novela que abordam a temática religiosa, com o objetivo de identificar e interpretar seus principais elementos presentes na cena. Dessa forma, é possível comparar e evidenciar a mudança na percepção da mídia em relação às religiões de matriz africana. Para a delimitação dos critérios metodológicos, a pesquisa realiza a decupagem da cena para realizar uma análise de conteúdo detalhada, com o objetivo de analisar a representatividade da religião nas novelas.

Como metodologia para desenvolver o trabalho, apresento a decupagem da cena em análise, visando à compreensão dos elementos selecionados para a construção da proposta. Barreto (2010) descreve a decupagem técnica como “uma sequência dialogada, enriquecida com indicações para rodagem e encenação” (BARRETO, 2010, p. 122).

É essencial também, fazer a análise de conteúdo, vista por Roque (1999) como “uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo as descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além da leitura comum. (ROQUE, 1999).

Esta investigação se dedica a examinar a maneira como a Rede Globo, retratou a religião de matriz africana, o Candomblé, em ambas as versões da novela.

Segundo o Portal NSC Total<sup>27</sup>, a primeira exibição da novela Renascer, uma criação de Benedito Ruy Barbosa, ocorreu em 1993. O êxito da década de 90 voltou às telas nesse ano de 2024 em um remake escrito por Bruno Luperi<sup>28</sup>, neto do autor. Em ambas as situações, ele escolhe manter a trama semelhante à original. Portanto,

---

<sup>27</sup> Disponível em: <[Relembre a relação de José Inocêncio e Teca em Renascer de 1993 - NSC Total](#)>. Acesso em: 30 out de 2024.

<sup>28</sup> Disponível em: <[Autor de Renascer, Bruno Luperi revela o que mudaria na novela e cita cena que emocionou o Brasil | Renascer | gshow](#)>. Acesso em: 30 out de 2024.

muito do que ocorreu no Renascer de 1993 se repetiu em 2024, com pequenas adaptações.

Entre os principais destaques, está Marcos Palmeira, que interpretou João Pedro na primeira versão e agora assume o papel do protagonista José Inocêncio. A trama conta a história de José Inocêncio, um proprietário rural da região cacauzeira de Ilhéus, na Bahia.<sup>29</sup> Maria Santa é seu grande amor, com quem tem quatro filhos. Inocêncio tem uma relação ruim com João Pedro, pois Maria Santa faleceu durante o nascimento do menino.

O site Tech Tudo <sup>30</sup>afirma que na versão original de 1993, a personagem Inácia foi vivida por Chica Xavier e na versão atual de 2024, ela é interpretada por Edvana Carvalho. Em ambas as versões, Inácia é conhecida por ser guardiã e devota de José Inocêncio, sendo uma mulher sensível que prevê os perigos enfrentados pelo protagonista.

A escolha dessa forma de abordagem no presente trabalho acadêmico, ocorreu com o intuito de mostrar (visualmente e não apenas teoricamente), a evolução da retratação da religião de matriz africana, onde a teledramaturgia finalmente vem demonstrando (efetivamente) avançar no campo do respeito em relação de como a dor extrema da perda de um filho pode ser acalentada através de uma religião fora do “eixo europeu”.

Para tanto, no capítulo 151 de Renascer (2024), a religiosidade de João Pedro e Inácia revela-se de formas distintas, destacando o contraste entre suas percepções espirituais em meio a conflitos intensos.

De acordo com o Observatório da TV<sup>31</sup>, João Pedro, enfrentando a perda de sua filha recém-nascida, busca na fé um acalento, refletindo um lado mais introvertido da espiritualidade, que o leva a revisar escolhas e a necessidade de redenção. Para Inácia, a religiosidade possui uma qualidade mais pragmática e

---

<sup>29</sup> Disponível em: <[Qual era a história de RENASCER? Veja o que acontece no remake da novela das 21h da TV Globo](#)>.

<sup>30</sup> Disponível em: <[Quem é Inácia em Renascer? Veja como era a personagem na primeira versão](#)>.

<sup>31</sup> Disponível em: <[Após enterro de bebê, Inácia junta os cacos e salva a vida de João Pedro em cena importante de Renascer](#)>.

Acesso em: 30 out de 2024.



simbólica, onde os rituais e a proteção espiritual são expressões de força e resistência.




Ocorre que, para ambos, a fé se torna um consolo pessoal, um fator que orienta e condiciona sua resiliência, evidenciando o sincretismo e a importância cultural da religião no contexto da novela.

A cena a ser analisada foi escrita pelo autor e roteirista Bruno Luperi, nascido no ano de 1988 em São Paulo. Bruno é neto do renomado autor Benedito Ruy Barbosa e filho da escritora Edmara Barbosa. Ele atuou na área da Publicidade até os 26 anos, quando optou por abandonar a carreira publicitária para se tornar escritor. Em 2024, assumiu a autoria de mais um remake da obra de seu avô: Renascer.

Isto posto, segue abaixo a Decupagem do Episódio 151 da novela Renascer exibida em 15 de julho de 2024:

#### Quadro 1 - Decupagem da sequência transmitida no dia 15/07/2024

	<p><b>Cena 1:</b> A sequência se inicia após Egídio provocar João Pedro, que revida, agredindo o sogro. Sandra passa mal e, com isso, é levada rapidamente para o hospital.</p>
	<p><b>Cena 2:</b> Logo em seguida, com fortes dores, Sandra é levada para a sala de cirurgia para se submeter a uma cesárea de emergência, por conta dos batimentos cardíacos fracos da bebê.</p>

	<p><b>Cena 3:</b> Ao receber a notícia, a personagem Inácia entra em cena. Em oração, ela clama por proteção ao bebê e chama por Maria Santa (falecida mãe de João Pedro). Em sua prece, Inácia diz: “Oh, dona Maria Santa, se a senhora puder me ouvir, eu lhe rogo por tudo que é mais sagrado nessa vida. A senhora que também é mãe, proteja a Sandra e essa criança e não deixe que nada de mal aconteça a João, que também é seu filho. Ele já sofreu tudo que tinha pra sofrer nessa vida, desde que a senhora partiu”</p>
	<p><b>Cena 4:</b> João Pedro recebe a notícia de que Sandra perdeu o bebê, entra em desespero e sente-se culpado, após o ocorrido é acolhido por seus familiares.</p>
	<p><b>Cena 5:</b> Logo depois, o personagem aparece sob os cuidados de Inácia, que prepara um banho de ervas enquanto canta uma cantiga em louvor ao Orixá Òsòòsi.</p>



**Cena 6:** Inácia segue entoando cânticos referentes aos Orixás, ao passo que envolve a cabeça de João Pedro com um pano branco (toda a sua amarração tem significado religioso).



**Cena 8:** Em seguida, é exibido o sonho de João, no qual ele encontra sua falecida mãe, Maria Santa pela primeira vez. No emocionante encontro, Maria Santa chegou com uma missão: levar o bebê que veio a falecer e lembrar ao filho que, apesar de todas as dificuldades, ela sempre esteve por perto.



**Cena 9:** Ao acordar são apresentados nas cenas, as obrigações que foram oferecidas ao Orixá que rege a vida de João Pedro.



**Cena 10:** João Pedro se mostra feliz e realizado ao acordar após o sonho e percebe que sua mãe zela por sua filha no mundo espiritual, o que traz paz e apazigua a sua dor.

O capítulo analisado teve o devido cuidado para integrar todo o drama de uma telenovela, com o que se espera ao se recorrer a “forças superiores” quando buscamos um acalento diante de uma grande tribulação.

Historicamente, esse respeito era dado somente a cenas em que os personagens buscavam na “igreja tradicional” o refrigério das “dores da alma”. Contudo, a teledramaturgia tem respeitado, cada vez mais, e retratado o óbvio: Que as religiões de matriz africana sempre foram aptas a ajudar seus praticantes a ressignificar as suas dores.

A perda de um filho é um dos lutos mais profundos que uma família pode vivenciar. O impacto dessa experiência vai além da dor imediata da perda, afetando a saúde emocional e espiritual, além de envolver seus laços familiares e comunitários.

O amparo de sua comunidade e de sua fé desempenham um papel central no processo de cura. Entre as muitas formas de espiritualidade, o candomblé oferece um caminho de acolhimento e amor para quem enfrenta esse tipo de perda, com ritos e crenças que ajudam a dar sentido e acalento a essa experiência.

Segundo o artigo *A Morte e o Culto aos Ancestrais nas Religiões Afro-Brasileiras*<sup>32</sup>, “no Candomblé, a morte não significa a extinção total, ou aniquilamento. Morrer é uma mudança de estado, de plano de existência; fazendo parte do ciclo, ao mesmo tempo religioso e vital, que possui início, meio e fim.”

Então seguindo nessa linha, o culto aos ancestrais, aos orixás e às forças naturais, significa que toda vida, mesmo que breve, possui um propósito espiritual. A perda de um filho, para quem segue essa tradição, não é simplesmente a ausência de uma vida que poderia ter sido, mas um momento de transição espiritual, em que a criança é vista como um espírito que passa para um novo plano.

---

<sup>32</sup> Disponível em: <[A MORTE E O CULTO DOS ANCESTRAIS](#)>. Acesso em: 22 nov de 2024.

## 4.1 Rituais das Religiões de Matriz Africana

Como visto, a decupagem das cenas religiosas do capítulo 151 de Renascer, mostra o repertório de um ritual de acolhimento e cura para lidar com a dor da perda. Os rituais realizados dedicados a essas divindades podem incluir oferendas, cânticos e danças que a família, ao fortalecer seu axé, reencontra serenidade e alívio, como vimos na cena do Quadro 01.

Segundo informações do site Axé Paoká<sup>33</sup>, muitas pessoas se apegam nessa espiritualidade como uma fonte de conforto e cura espiritual, o candomblé ensina que toda experiência, por mais dolorosa que seja, é uma oportunidade de crescimento e transformação. O personagem chamado de João Pedro, ao participar dos rituais e ao vivenciar sua dor com o apoio de Inácia (que tanto lhe ama) e dos Orixás, encontra formas de reconstruir sua identidade e a ter a resiliência necessária para enfrentar esse momento de grande dor, honrando a breve vida que sonhou em ter ao seu lado.

Essa resignificação pode ser acompanhada de promessas e oferendas, onde o praticante manifesta seu desejo de continuar a caminhada espiritual, buscando amparo para fortalecer seu espírito.

O culto aos Orixás, a prática do axé e os rituais de cura tornam-se um caminho de renovação, onde a dor é acolhida e integrada à vida, permitindo que, aos poucos, os envolvidos com a perda da criança, voltem novamente a ter paz e equilíbrio.

## 4.2 Análise Ritualística e Simbólica na Construção da Cena

A análise será estruturada levando em consideração quatro principais categorias que sustentam a dinâmica ritualística da cena: (1) Arquitetura do Sabagi; (2) Vestimentas; (3) Orixá apresentado; (4) Ritual.

---

<sup>33</sup> Disponível em: <[O Candomblé usando a espiritualidade como cura emocional](#)>. Acesso em: 22 nov de 2024.

Categoria 1 - **Arquitetura do Sabagi:** Segundo o Yorubá Pequeno Dicionário<sup>34</sup>, o sabagi, também chamado de *roncó*, é um espaço sagrado conhecido como o "quarto de santo", onde os médiuns permanecem recolhidos para cumprir os rituais dedicados ao orixá que regem suas vidas. Esse ambiente é simples, composto por uma esteira onde o médium repousa durante o período de reclusão, tal como foi retratado na cena analisada.

Categoria 2 - **Vestimentas:** Na cena, observamos o uso de trajes tradicionais da religião. Ambos os personagens estão com turbantes na cabeça, segundo o arquivo O Candomblé, do Alá ao Ojá<sup>35</sup>, esses turbantes são chamados de *ojá*, e ele é usado para proteger o nosso *orí* (cabeça). João Pedro veste uma calça branca reta, que tem o nome de *calçolão*, segundo informações do artigo. Enquanto Inácia aparece com uma camisa branca nomeada de *camisú* e saia branca, nomeada de *saiotes*. Por fim, ambos usam guias ou fios de conta no pescoço, simbolizando sua conexão com o sagrado.

Segundo o historiador Roberto Conduru:

No candomblé, os fios de contas são objetos de identificação dos fiéis aos orixás (algumas das divindades afro-brasileiras), e sua elaboração é vista como um processo importante nessa vinculação sagrada, quando se emancipam e potencializam as forças inerentes ao ser. De acordo com a tradição religiosa, a montagem, a lavagem e a entrega dos fios de contas constituem momentos fundamentais no ritual de iniciação das pessoas, os filhos de santo, os quais, daí em diante, além de unidos entre si, estão protegidos pelos orixás. (CONDURU, 2013, p.34)

Categoria 3 – **Orixá apresentado:** O Orixá citado na cena é Oxóssi, uma figura central dentro do Candomblé e conhecido por sua fonte de ligação com a caça. Segundo a Revista Mosaico<sup>36</sup>, Oxóssi é considerado o primeiro caçador, é aquele que ensinou os homens a caçar e se alimentar com os instrumentos que recebeu do seu irmão, Ogum. Além de sua função como caçador, ele é reconhecido como o Orixá da fartura.

Categoria 4 – **Ritual:** O ritual apresentado na cena é o Ebó, de acordo com o artigo **Itinerários terapêuticos e religião: Candomblé, Umbanda, Ebó** e a busca

<sup>34</sup> Disponível em: <Pequeno Dicionário>.

<sup>35</sup> Disponível em: <[131922.pdf](#)>.

<sup>36</sup> Disponível em: <[seer,+Mosaico\\_Artigos\\_Dossie6\\_7553.pdf](#)>.

Acesso em: 22 nov de 2024.

pela cura do corpo e da alma. O *ebó* é uma prática de origem yorubá que envolve a realização de oferendas para promover a limpeza e o reequilíbrio do corpo, além de eliminar energias negativas. Este ritual foi demonstrado na decupagem do Quadro 01 e é uma das práticas centrais do candomblé, utilizada para estabelecer e renovar a conexão espiritual, oferecendo proteção e bem-estar aos participantes.

Ao realizar uma análise detalhada de cada aspecto da cena, foi possível alcançar uma compreensão mais aprofundada do tema e identificar como a Rede Globo abordou a representação do candomblé.





### 4.3 Análise da Versão de 1993

Para demonstrar o tratamento dispensado ao candomblé na década de 90, foi utilizado a Decupagem do Episódio 197 da novela *Renascer* exibida em 26 de outubro de 1993.

#### Quadro 2 -Decupagem da sequência transmitida no dia 26/10/1993

	<p><b>Cena 1:</b> José Inocência descobre a existência de um matador de aluguel, briga com ele e consegue sair vitorioso do embate.</p>
	<p><b>Cena 2:</b> A Santa da Capela da fazenda de José Inocência “chora sangue”, haja vista o presságio de que algo ruim está para acontecer.</p>

	<p><b>Cena 3:</b> Inácia é surpreendida com um forte pressentimento de que José Inocência corre perigo, pois a tocaia conta ainda com mais um atirador.</p>
	<p><b>Cena 4:</b> Ao levar o primeiro matador para a delegacia, José Inocência é surpreendido no caminho com mais uma tocaia, onde uma presença maligna zomba de sua cara o deixando desnortado.</p>
	<p><b>Cena 5:</b> A presença maligna é retratada como a responsável pelos tiros disparados contra José Inocência, mas na verdade o atirador está escondido na mata.</p>
	<p><b>Cena 6:</b> José Inocência é alvejado por diversos tiros, ficando cada vez mais debilitado.</p>

 A close-up photograph of José Inocência lying in a hospital bed. He is wearing a white hospital gown and has a white oxygen mask over his nose and mouth. His eyes are closed, and he appears to be unconscious or in a deep state of sedation. The background is dark, focusing attention on the patient.	<p><b>Cena 7:</b> Após ter sido socorrido pelos filhos, José Inocência é levado ao hospital em estado gravíssimo, onde é submetido a uma cirurgia de emergência extremamente delicada.</p>
 A profile photograph of Inácia looking out of a window. She is wearing a light-colored, short-sleeved shirt. Her expression is one of concern and anticipation as she gazes into the distance. The background shows green foliage, suggesting an outdoor setting.	<p><b>Cena 8:</b> Inácia, permanece com fortes pressentimentos, onde consegue até mesmo antever as informações que chegam do hospital. Ela sabe que a “morte” está tentando levar José Inocência.</p>
 A photograph of João Pedro smiling broadly. He has curly hair and is wearing a light-colored, sleeveless shirt. He is looking towards the right of the frame, and his expression is one of joy and relief.	<p><b>Cena 9:</b> João Pedro quer notícias do estado de saúde do pai e fica feliz, pois José Inocência permanece vivo.</p>
 A photograph of João Pedro looking serious and concerned. He is wearing the same light-colored, sleeveless shirt as in the previous image. He is looking towards the left of the frame, and his expression is one of worry and uncertainty.	<p><b>Cena 10:</b> João Pedro e seus outros irmãos descobrem que o pai nunca mais conseguirá andar.</p>

Fonte: Globoplay

A personagem Inácia, é retratada apenas como uma pessoa mística, onde chega a ver, sentir e saber com exatidão o que está acontecendo na tocaia sofrida por José Inocêncio e a quantidade de matadores que fazem parte desse crime.

Logo, percebe-se que a versão de 1993 da novela Renascer apresenta a personagem Inácia demonstrando um pressentimento sobre o perigo que José Inocêncio está correndo, evidenciando sua conexão com forças além do comum. No entanto, é importante destacar que, embora a cena explore elementos místicos, como o pressentimento de Inácia, também é retratada a imagem de uma santa da igreja chorando sangue, este fenômeno está ligado ao misticismo cristão. De acordo com Priscila Sousa<sup>37</sup>, o misticismo é a busca pela conexão com o divino, essa prática ancestral existe em diversas culturas e tradições.

No caso do capítulo em estudo, a “morte”, que foi retratada como um espírito zombeteiro e maligno, que dificultou a autodefesa de José Inocêncio durante a tocaia, pois queria levá-lo deste mundo, foi visto também por Inácia, que quase é levada ao chão por conta do impacto que sofria quando toda vez que as fortes visões da tocaia surgiam em sua mente.

Todavia, o personagem passa a sofrer também com uma profunda tristeza, ao perceber que toda a sua vida mudou depois do ataque sofrido, torando-se revoltado, ácido e melancólico.

#### **4.3.1 Candomblé em Horário Nobre**



Para dar continuidade a análise, examinaremos o Quadro 3, que se refere ao capítulo 40 da segunda versão da novela, transmitida em 07 de março de 2024. Na cena em questão, Inácia expressa sua desaprovação em relação ao casamento de sua filha, Ritinha, com Damião, demonstrando total negação e preocupação. Durante a cerimônia de casamento, a narrativa alterna para uma cena em que Inácia está na praia, com flores brancas em mãos e uma quartinha de barro. Ali, ela saúda

---





<sup>37</sup> Disponível em: <[Misticismo - O que é, influência, conceito e definição](#)>. Acesso em: 23 nov de 2024.





Yemonjá, orixá que rege as águas salgadas e é considerada a mãe de todas as cabeças nas religiões de matriz africana, rogando proteção à sua filha e suplicando que a Rainha do Mar a resguarde de qualquer mal. O artigo Oferendas e Rituais<sup>38</sup> afirma que a quartinha é um recipiente de barro usado para armazenar água que tem importância espiritual no Candomblé, sendo usada para purificar energias, ela é um elemento essencial nos rituais e limpezas espirituais da religião.

### Quadro 3 - Decupagem da sequência transmitida no dia 07/03/2024

	<p><b>Cena 1:</b> Na primeira cena, Inácia expressa a José Inocêncio sua insatisfação e dificuldade em aceitar o casamento de sua filha. Em resposta, José Inocêncio a aconselha, buscando amenizar suas preocupações.</p>
	<p><b>Cena 2:</b> Na sequência, Ritinha se prepara para o casamento com o auxílio de Morena. Durante os preparativos, Ritinha pergunta pela mãe, Inácia, ao que Morena responde que ela está a caminho. No entanto, Ritinha já parece consciente de que Inácia não estará presente na cerimônia.</p>

<sup>38</sup> Disponível em: < [Ofrendas e Rituais - PDFCOFFEE.COM](http://Ofrendas-e-Rituais-PDFCOFFEE.COM)>. Acesso em: 23 nov de 2024.

	<p><b>Cena 3:</b> A cena então corta para Inácia, que está à beira-mar, entoando uma cantiga dedicada a Yemonjá. Por meio do cântico, Inácia suplica à orixá que proteja sua filha, buscando sua bênção e proteção espiritual.</p>
	<p><b>Cena 4:</b> Em seguida, as cenas passam a se alternar, mostrando, de um lado, o casamento de Ritinha e Damiano, e de outro, o ritual de Inácia, que continua a pedir proteção espiritual para a filha.</p>
	<p><b>Cena 5:</b> A cena retorna à Inácia, que realiza o ato ritualístico de erguer a quartinha de barro acima da cabeça. Esse gesto simboliza o fortalecimento do <i>orí</i>, com o intuito de firmar a cabeça do indivíduo, trazendo-lhe equilíbrio e estabilidade espiritual.</p>
	<p><b>Cena 6:</b> Inácia joga as flores brancas ao mar, um ato simbólico comum nas práticas das religiões de matriz africana, realizado como oferenda e pedido de proteção à orixá Yemonjá.</p>

	<p><b>Cena 7:</b> A cena alterna novamente para o casamento, agora mostrando Ritinha já unida em matrimônio com Damião.</p>
	<p><b>Cena 8:</b> Mariana aproxima-se para conversar com Inácia, informando que o Padre Santo sentiu sua ausência na cerimônia. Inácia, porém, demonstra claramente não se arrepender de sua decisão de não comparecer ao casamento e afirma que não tinha que estar lá.</p>
	<p><b>Cena 9:</b> Em seguida, Ritinha se aproxima de Inácia e informa que seu pai faleceu. Inácia, triste, afirma que já havia previsto que coisas ruins aconteceriam após o casamento, sem entender que Chico realmente tinha morrido.</p>
	<p><b>Cena 10:</b> Ritinha reafirma que seu pai faleceu, provocando surpresa em José Inocêncio e Inácia, que não esperavam a notícia.</p>

Fonte: Globoplay

A escolha da cena em análise se justifica pela sua representação das práticas e crenças do candomblé, particularmente em relação à realização de oferendas, um elemento central nas religiões de matriz africana. A oferenda representada pela ação de Inácia ao jogar flores brancas ao mar não apenas desempenha um papel ritualístico, mas também atua como um importante meio de comunicação com as divindades, neste caso, Yemonjá, a deusa das águas. De acordo com a Agência Brasil<sup>39</sup>, o ato de jogar flores ao mar está relacionado às tradições culturais e religiosas de matriz africana, particularmente ao culto a Iemanjá. Essa prática reflete o respeito e a devoção à divindade associada ao mar, que, nas religiões afro-brasileiras, representa uma força natural essencial e está vinculada ao conceito de renovação e recomeço. Além disso, Iemanjá é reconhecida por simbolizar o acolhimento e a proteção, reforçando o papel espiritual do mar como um espaço de conexão entre os fiéis e as forças divinas da natureza.

Historicamente, as representações do candomblé na televisão necessitavam de informações contextuais que possibilitassem uma compreensão mais profunda de seus rituais e significados. Muitas vezes, essas práticas eram reduzidas a estereótipos ou apresentadas de maneira superficial, favorecendo a desinformação e a perpetuação de preconceitos. A questão da cidadania negra começou a ser influenciada no Brasil pelas ideias dos movimentos liberais europeus. Após a abolição da escravidão, as elites brasileiras procuraram formar a nação com base em padrões de branquitude e valores europeus, respeitando as culturas negras. Contudo, isso muitas vezes se manifestava como uma estratégia para evitar críticas, já que desconsiderar essas culturas não era socialmente aceito.

O artigo “Quando “ELES” ganham voz: uma análise da representação da umbanda e do candomblé em mídia impressa” aponta que ainda persistem representações preconceituosas sobre o Candomblé. Essas representações, que se consolidaram ao longo do tempo, são fruto de preconceitos, discriminações e estereótipos historicamente construídos.

Ao mesmo tempo, os negros, que já sofriam com a marginalização decorrente da escravidão, batalhavam por sua posição na sociedade e pela afirmação de sua

---

<sup>39</sup> Disponível em: <[Tradições de ano novo no Brasil têm origem na umbanda e no candomblé | Rádioagência Nacional](#)>. Acesso: 23 nov de 2024.

identidade, combatendo o racismo e a marginalização social em busca de reconhecimento e consideração. A mídia, espelhando os valores sociais, também ecoou essa extensa trajetória de desigualdade. Embora tenha havido progressos proporcionados pelos movimentos sociais que lutam pelos direitos e identidades afro-brasileiras, a mídia continua a perpetuar formas de racismo, mesmo que de forma sutil. Muniz Sodré discute esse fenômeno sob a perspectiva do "negrotesco", que caracteriza a representação do negro na mídia como muitas vezes exagerada ou estereotipada, retratando-os de maneira grotesca e marginalizada, em vez de realçar a diversidade e a abundância das culturas afro-brasileiras.

O negrotesco configura-se, entretanto, como anomalias ou aberrações sem efeitos históricos, como algo sem virtualidade trágica, porque já surge como figura de um campo intensivamente equacionado por uma ordem tão operativa (tecnoburocrática) que já não dá lugar à lucidez pelo escândalo de estrutura. O traço grotesco continua a ser adequação monstruosa de disparidades, mas no quadro de uma indiferença estrutural à deformação das regras e das cenas (que ajudaram a constituir o sujeito moderno) e à frieza do controle estatístico das populações. (SODRÉ, 1992, p. 110)

É fundamental que essa representação seja trazida para as telas a fim de valorizar e proporcionar visibilidade às tradições afro-brasileiras na mídia, contribuindo para a desconstrução dos estereótipos estabelecidos. A inclusão de cenas que ilustram rituais do candomblé enriquece a narrativa, promovendo um diálogo cultural que favorece o respeito e a compreensão das diversas manifestações religiosas presentes no Brasil. A exibição do candomblé na televisão oferece ao público a oportunidade de entrar em contato com uma rica herança cultural frequentemente marginalizada. A cena analisada não apenas evidencia a importância da religiosidade na vida dos personagens, mas também destaca a conexão espiritual e emocional que os devotos mantêm com suas tradições, promovendo, assim, uma compreensão mais ampla das práticas do candomblé.

## 5 CONCLUSÃO

Esse trabalho teve por objetivo analisar a representação de religião de matriz africana na telenovela "Renascer". Podemos observar um progresso significativo na forma como essas religiões são retratadas, contribuindo para a desconstrução de estereótipos, com enfoque em como essas representações são exploradas ao longo da narrativa e nos elementos escolhidos. A televisão tem a capacidade de criar um repertório cultural compartilhado, possibilitando que pessoas de diferentes classes sociais se conectem e se reconheçam umas nas outras. Kellner (2001) afirma que o discurso da mídia permite que as pessoas criem identidades ou se enxerguem em identidades já existentes através das informações oferecidas. Esse discurso é parte de uma cultura difundida por diversos meios, moldando opiniões e comportamentos sociais.

De acordo com a Agência de Notícias Brasileira, pesquisas mostram que as religiões de matriz africana são as que mais sofrem crimes no Brasil, com 86 casos registrados em 2020. O desenvolvimento do trabalho revelou que, muitas vezes, a população negra foi estereotipada nas telas. No entanto, durante a pesquisa, foi possível evidenciar que essa estereotipagem tem sido rompida. A representação do Candomblé nas telenovelas representa um avanço, especialmente pela inclusão de uma religião que, ainda atualmente, é alvo de preconceitos e visões distorcidas.

Estabelecendo um objetivo geral e objetivos específicos, a pesquisa buscou analisar a representação da religião afro-brasileira na telenovela, identificando os elementos narrativos e estéticos que definem essa representação. Inicialmente, foi realizado um levantamento histórico sobre a evolução das telenovelas, destacando como, ao longo do tempo, essas produções passaram a incorporar representações das religiões afro-brasileiras, permitindo compreender as transformações nas abordagens e a presença desses elementos na mídia. Em seguida, foram analisadas cenas específicas, observando as estratégias narrativas utilizadas para retratar o Candomblé, revelando um esforço em construir uma imagem autêntica e respeitosa da religião.

Por fim, a investigação voltou-se para a presença do Candomblé no horário nobre da televisão, examinando suas representações e significados dentro do

contexto midiático. Essa comparação entre as versões da novela "Renascer" demonstrou as mudanças ocorridas, evidenciando que a versão atual de 2024 trouxe novos elementos em suas cenas, ampliando a representação do Candomblé. Assim, a pesquisa reafirma a influência da mídia na formação de percepções sociais, ressaltando seu papel crucial na educação e promoção da diversidade cultural.

Em suma, a análise da representação do Candomblé nas telenovelas evidencia que, embora desafios ainda persistam, a representação dessas tradições religiosas está se tornando mais rica e respeitosa, permitindo que as vozes e histórias dessas tradições sejam ouvidas e valorizadas. Portanto, esse tema é de grande importância tanto para o meio social quanto acadêmico, servindo como uma porta aberta para a inclusão e compreensão das diversas culturas que compõem o Brasil.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, Tatiana. **Tradições de ano novo no Brasil têm origem na umbanda e no candomblé**. Radio Agência, Rio de Janeiro, p. 1, 29 dez. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2023-12/tradicoes-de-ano-novo-no-brasil-tem-origem-na-umbanda-e-no-candomble#:~:text=E%20muitos%20outros%20rituais%20de,especificamente%20ao%20culto%20a%20lemanj%C3%A1>. Acesso em: 8 nov. 2024.

BARRETO, Tiago. **Vende-se em 30 segundos: manual do roteiro para filme publicitário**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

BATISTA, Renan. Em busca da felicidade: primeira radionovela brasileira faz 80 anos. **Em busca da felicidade: primeira radionovela brasileira faz 80 anos**, [s. l.], 5 jun. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-06/em-busca-da-felicidade-primeira-radionovela-brasileira-faz-80-anos>. Acesso em: 18 set. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão: Seguido de “A influência do jornalismo” e “Os jogos olímpicos”**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1977.

BRANDINO, Luiza. **"O negro na literatura brasileira"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/a-representacao-negro-na-literatura-brasileira.htm>. Acesso em 28 de novembro de 2024.

CAMPOS, Leonardo. Crítica | **Tenda dos Milagres, de Jorge Amado: Discurso científico, cultura popular e chegada da modernidade nas reflexões da escrita amadiana**. In: Crítica | Tenda dos Milagres, de Jorge Amado: Discurso científico, cultura popular e chegada da modernidade nas reflexões da escrita amadiana.. [S. l.], 23 jan. 2023. Disponível em: [https://www.planocritico.com/critica-tenda-dos-milagres-dejorgeamado/#:~:text=%20Tenda%20dos%20Milagres%20\(Brasil\)%20%E2%80%94%201969.%20\\*%20Autor:%20Jorge%20Amado.%20\\*%20Editora:%20Record](https://www.planocritico.com/critica-tenda-dos-milagres-dejorgeamado/#:~:text=%20Tenda%20dos%20Milagres%20(Brasil)%20%E2%80%94%201969.%20*%20Autor:%20Jorge%20Amado.%20*%20Editora:%20Record). Acesso em: 21 nov. 2024.

CONDURU, Roberto. **Pérolas da liberdade: joalheria afro-brasileira.** *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p. 31-39, mai. 2013.

DUARTE, Gabi; LESSA, Juliana. **Autor de Renascer, Bruno Luperi revela o que mudaria na novela e cita cena que emocionou o Brasil.** Gshow, [S. l.], p. 1, 30 ago. 2024. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/renascer/noticia/autor-de-renascer-bruno-luperi-revela-o-que-mudaria-na-novela-e-cita-cena-que-emocionou-o-brasil.ghtml>. Acesso em: 22 ago. 2024.

GEORGINO, Érica. **Nasce a TV brasileira:** Há 70 anos, acontecia a estreia da TV Tupi: Em 1950, a rede pioneira teve que improvisar tudo no dia do lançamento – e deixou um legado importante na História do Brasil. [S. l.], 18 jun. 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/historia-rede-tupi-tv.phtml>. Acesso em: 8 jun. 2024.

GLOBO. **Nossa História.** Sobre a Globo. Disponível em: <https://globoir.globo.com/show.aspx?idCanal=6eHlg0de1hJFayUURsu5/A==&linguagem=pt#:~:text=O%20presidente%20Juscelino%20Kubitschek%20aprova,Globo%20C%20no%20Rio%20de%20Janeiro.&text=Em%2026%20de%20abril%20de,mercado%20de%20televis%C3%A3o%20no%20Brasil>. Acesso em: 28 out. 2024.

GLOBO. **Renascer. 2021.** Memória Globo. Disponível em: [read://https\\_memoriaglobo.globo.com/?url=https%3A%2F%2Fmemoriaglobo.globo.com%2Fentretenimento%2Fnovelas%2Frenascer%2Fnoticia%2Frenascer.ghtml](read://https_memoriaglobo.globo.com/?url=https%3A%2F%2Fmemoriaglobo.globo.com%2Fentretenimento%2Fnovelas%2Frenascer%2Fnoticia%2Frenascer.ghtml). Acesso em: 13 out. 2024.

GOMIEIRO, Marina. **Novela Renascer já passou na Globo?** 2023. Cinema & TV. Disponível em: <https://www.dci.com.br/dci-mais/cinema-e-tv/novela-renascer-ja-passou-na-globo/312590/>. Acesso em: 05 out. 2024.

GRUPO GLOBO. **História Grupo Globo.** Disponível em: <https://robertomarinho.globo.com/hgg/>. Acesso em: 4 jun. 2024.

GSHOW (ed.). **Após sucesso de Pantanal, Globo confirma remake de Renascer.** Gshow. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/mundo-de-novela/noticia/apos-sucesso-de-pantanal-globo-confirma-remake-de-renascer.ghtml>. Acesso em: 12 abr. 2024.

ISMERIM, Flávio. **“Renascer”**: veja outras 10 novelas que já ganharam remake. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/renascer-veja-outras-10-novelas-que-ja-ganharam-remake/>. Acesso em: 08 out. 2024.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. São Paulo: EDUSC, 2001.

LANÇAMENTO de O Globo: **Irineu Marinho funda seu novo jornal e falece 25 dias depois**. [S. l.], 26 nov. 2021. Disponível em: <https://historia.globo.com/historia-grupo-globo/1925-1964/noticia/1925-lancamento-de-o-globo.ghtml>. Acesso em: 4 jun. 2024.

LIMA, Cíntia. **Primeira atriz negra a ser protagonista**. **Observatórios da TV**, [S. l.], p. 1, 2 abr. 2023. Disponível em: <https://observatoriodatv.com.br/colunas/cintia-lima/primeira-atriz-negra-a-ser-protagonista-de-novela-morreu-vendendo-doces-na-rua>. Acesso em: 3 set. 2024.

LIMA, Débora. **Há dez anos, final de Avenida Brasil deixou ruas desertas e comprovou fenômeno**. Notícias da TV. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/ha-dez-anos-final-de-avenida-brasil-deixou-ruas-desertas-e-comprovou-fenomeno-89586>

LOPES, Rosiane. **Realizadores negros ainda são minoria no audiovisual brasileiro**. *Jornal da USP*: Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Meios e Processos Audiovisuais faz estudo sobre a negritude dentro das políticas públicas para o setor, [s. l.], 9 maio 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/realizadores-negros-ainda-sao-minoria-no-audiovisualbrasileiro/#:~:text=Arte:%20Carolina%20Borin%20Garcia,entanto%2C%20%C3%A9%20cheio%20de%20impedimentos.&text=lf%20playback%20doesn't%20begin%20shortly%2C%20try%20restarting%20your%20device>. Acesso em: 2 nov. 2024.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOURA, Julia. **Lucro do Grupo Globo cai 78% em 2020, para R\$ 1,678 bilhão. Conglomerado teve aumento nas despesas e queda na publicidade no ano passado**, [s. l.], 26 mar. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/03/lucro-do-grupo-globo-cai-78-em-2020-para-r-1678-milhoes.shtml>. Acesso em: 14 jun. 2024.

NASCIMENTO, Robéria. **REPRESENTAÇÕES do candomblé em Tenda dos Milagres: a ficção televisiva e suas simbologias. Representações do candomblé em Tenda dos Milagres: a ficção televisiva e suas simbologias**, [s. l.], 5 jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2016.181.03/5293>. Acesso em: 22 nov. 2024.

**O NEGRO NAS NOVELAS BRASILEIRAS, COM JOEL ZITO ARAÚJO**. Rede TVT. **Youtube**. 11 de ago. 2023. 52 min 57 s. Disponível em: < (928) O negro nas novelas brasileiras, com Joel Zito Araújo | Podcast do Conde – YouTube > Acesso em: 02 de set. 2024.

OBSERVATÓRIO DA TV. **A história da telenovela brasileira**. Disponível em: <https://observatoriodatv.com.br/teledramaturgia/telenovela-brasileira-historia/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

**OFERENDAS e Rituais**. PDFCOFFEE, [s. l.], 26 ago. 2023. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/oferendas-e-rituais-pdf-free.html>. Acesso em: 8 nov. 2024.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV - Manual de Telejornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Gen LTC, 2006.

PEDROSA, Leyberson; FERREIRA, Cláudio. **TV brasileira: a cronologia dos primeiros anos**. Agência Brasil, [S. l.], p. 1, 18 set. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-09/tv-brasileira-programacao-primeira-decada>. Acesso em: 9 jul. 2024.

PERUCH, Thiago. História da Televisão. História da Televisão, [s. l.], 18 jan. 2022. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/historia-da-televisao/>. Acesso em: 29 out. 2024.

PORFÍRIO, Francisco. **Gilberto Freyre; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/gilberto-freyre.htm>. Acesso em: 02 de set. 2024.

RAMOS, Thaíse. **Edvana Carvalho explica sucesso de personagem em Renascer: 'Veem todas as mães em uma só Inácia'**. *Caras*, [s. l.], 25 mar. 2024. Disponível em: <https://caras.com.br/novelas/edvana-carvalho-explica-sucesso-de-sua-personagem-em-renascer-veem-todas-as-maes-em-uma-so-inacia.phtml>. Acesso em: 17 set. 2024.

RODRIGUES, Samara. **Como aprender história com o filme "Ó Pai, Ó"?: A obra de ficção oferece insights valiosos sobre a cultura e a história da Bahia**. In: **Como aprender história com o filme "Ó Pai, Ó"?**. [S. l.], 8 nov. 2023. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/como-aprender-historia-com-o-filme-o-pai-o>. Acesso em: 21 nov. 2024

ROMANO, André. **Após enterro de bebê, Inácia junta os cacós e salva a vida de João Pedro em Renascer**. *Observatório da TV*, [S. l.], p. 1, 29 jun. 2024. Disponível em: <https://observatoriodatv.com.br/colunas/andre-romano/apos-enterro-de-bebe-inacia-junta-os-cacos-e-salva-a-vida-de-joao-pedro-em-renascer>. Acesso em: 8 jul. 2024.

ROMANO, André. **Mãezona, Inácia salva a vida de João Pedro em cena mais importante de Renascer**. 2024. *Observatório da TV*. Disponível em: <https://observatoriodatv.com.br/colunas/andre-romano/maezona-inacia-salva-a-vida-de-joao-pedro-em-cena-mais-importante-de-renascer>. Acesso em: 14 out. 2024.

RUSH VIDEO. **A HISTÓRIA DAS RADIONOVELAS NO BRASIL**. 2022. Disponível em: *As primeiras radionovelas*. Acesso em: 28 out. 2024.

SECCO, Duh. **Novidade no Globoplay, Renascer teve várias mudanças em seu elenco**. 2021. *TV História*. Disponível em: <https://tvhistoria.com.br/renascer-varias-mudancas-elenco/>. Acesso em: 13 out. 2024.

SILVA, Daniel Neves. **"História da televisão"; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/breve-historia-televisao.htm>. Acesso em: 9 jun. 2024.

SODRÉ, Muniz. **O social irradiado: violência urbana, negrotesco e mídia.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA, Priscila. (13 de Maio de 2024). **Misticismo - O que é, influência, conceito e definição.** Conceito.de. <https://conceito.de/misticismo>. Acesso em: 02 nov. 2024.

SOUZA, Warley. **"Tenda dos milagres";** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/tenda-dos-milagres.htm>. Acesso em 27 de novembro de 2024.

STANGA, Isabela. **Renascer: relembre trama da novela de 1993 que volta à Rede Globo.** 2024. Teledramaturgia. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2024/01/6791046-renascer-relembre-trama-da-novela-de-1993-que-volta-a-rede-globo.html>. Acesso em: 13 out. 2024.

**TAÍS Araujo celebra protagonismo negro na TV: ‘Que alegria viver esse momento!’.** Gshow, [s. l.], 10 maio 2023. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/tv-e-famosos/noticia/tais-araujo-celebra-protagonismo-negro-na-tv-que-alegria-viver-esse-momento.ghtml>. Acesso em: 7 set. 2024.

TCPEDIA BRASIL. **Bruno Luperi.** Trajetória. Disponível em: [https://tvpediabrasil.fandom.com/pt-br/wiki/Bruno\\_Luperi](https://tvpediabrasil.fandom.com/pt-br/wiki/Bruno_Luperi). Acesso em: 14 out. 2024.

VAQUER, Gabriel. **Fantasma de ‘Segundo Sol’ assombra a Globo, e canal escala negros e baianos para ‘Renascer’.** Folha de S.Paulo, [s. l.], 22 set. 2023. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2023/09/fantasma-de-segundo-sol-assombra-a-globo-e-canal-escala-negros-e-baianos-para-renascer.shtml>. Acesso em: 9 nov. 2024.

YOLANDA Braga, a primeira protagonista de telenovela no Brasil. **Atriz e bailarina, de olho verde e cabelão, em 1965, fez a diferença com A Cor da Sua Pele, inclusive com beijo interracial inédito na tv.,** [S. l.], p. 1, 21 dez. 2021. Disponível em: Yolanda Braga, a primeira protagonista de telenovela no Brasil (primeirosnegros.com)

ZORZI, André Carlos. **Mesmo em época de estereótipos, Jacyra Sampaio se eternizou na TV.** Terra, [S. /], p. 1, 28 ago. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/tv/mesmo-em-epoca-de-estereotipos-jacyra-sampaio-se-eternizou-na-tv,9bd2860e8b3a2e3563d51267aab67709bh8zghqa.html>. Acesso em: 5 set. 2024.